

**Disciplina:** Pesquisa em Psicanálise e Sociedade: Lacan e o discurso capitalista  
**Professor:** Raul Albino Pacheco Filho  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Seminário de Pesquisa – Tipo III  
**Semestre:** 2º de 2012  
**Horário:** 6ª feiras – 9:30/12:30

## EMENTA

No final dos anos 60 – notadamente no seu seminário 17 "O avesso da Psicanálise" (1969-1970/1992) – Lacan traz sua contribuição mais importante para o entendimento das diferentes formas de laço social: sua teoria dos discursos, como modos de ordenação/aparelhamento do gozo pela linguagem. Não deve passar despercebido o fato de que o momento histórico convocava o olhar na direção dos acontecimentos sociais, se lembrarmos o 'furacão' de maio de 68. Nesse sentido, a foto de Daniel Cohn Bendit (um dos líderes estudantis da ocasião), olhando com ironia desafiadora para o policial, na capa do Seminário 17, é sugestiva.

Quatro são os discursos apresentados por Lacan, na ocasião, formalizados estruturalmente por meio de fórmulas simples: quatro lugares (*agente, outro, produção e verdade*), articulados por meio de vetores e preenchidos por quatro letras da álgebra lacaniana, correspondentes ao *sujeito*, ao *objeto causa do desejo*, ao *significante mestre* e ao *saber*, seqüenciadas sempre na mesma ordem horária (ou anti-horária). Discurso do Mestre, discurso universitário, discurso do analista e discurso da histórica, correspondentes aos impossíveis freudianos do *governar, educar, analisar*, acrescidos do adendo lacaniano *fazer desejar*.

Apenas quatro? Como entender, então, a frase da sétima aula: "Não se esperou, para ver isso, que o discurso do mestre tivesse se desenvolvido plenamente para mostrar sua chave no *discurso do capitalista*, em sua curiosa copulação com a ciência." (p. 103)? Fonte de controvérsia, como sabemos. Um quinto discurso? Apenas uma versão de algum dos quatro originais? O fato é que Lacan retornará a ele em ocasiões posteriores, como no Seminário 19 "... ou pior (O saber do psicanalista)" (1971-1972/inédito):

"A história mostra que o discurso do mestre viveu durante séculos de modo proveitoso para todo mundo, até chegar a certo desvio que o transformou, por um ínfimo deslizamento que passou despercebido até para os próprios interessados, em algo que o especifica desde então como o discurso do capitalista, do qual nós não teríamos nenhuma espécie de idéia, se Marx não se tivesse empenhado em completá-lo, a lhe dar seu sujeito: o proletário." (p. 45-46)

E será na "Conferência na Universidade de Milão" (1972) que Lacan apresentará sua fórmula, subvertendo a ordenação horária das letras pelos lugares, seguida nas quatro fórmulas de discursos apresentadas originalmente. O que implica a tese de que "quando a mais-valia é a causa de desejo de toda uma economia, isso engendra o que [Lacan] chama 'a produção extensiva, logo insaciável, da falta a gozar'." (Soler, p.58) E que, seguindo as ponderações de Pierre Bruno em "Lacan, passeur de Marx – L'invention du symptôme" (2010), enquanto o discurso analítico se constrói sobre o princípio de uma perda inaugural e irremediável de gozo, o discurso capitalista se apresenta como um discurso sem perda: sem entropia. (p.209)

O objetivo desta disciplina é oferecer aos alunos a oportunidade de realizar uma investigação sobre o tema do discurso do capitalista, a partir das ferramentas conceituais apresentadas por Lacan em sua teoria dos discursos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRUNO, PIERRE (2010) *Lacan, passeur de Marx – L'invention du symptôme*. Toulouse, Érès.

BRAUNSTEIN, NÉSTOR A. (2010) O discurso capitalista: quinto discurso? o discurso dos mercados (PST): sexto discurso? *A Peste: Revista de Psicanálise e Sociedade*, São Paulo, v.2, n.1, p.143-165, jan./jun. 2010.

GALLANO, CARMEN (2006) Um sujeito Outro: há uma subversão psicanalítica do sujeito sem Outro do capitalismo? *Stylus: Revista de Psicanálise*, Rio de Janeiro, n.12, 2006.

JORGE, MARCO ANTONIO COUTINHO e BASTOS, FLÁVIO CORRÊA PINTO (2009) Trabalho e capitalismo: uma visão psicanalítica. *Trivium: Estudos Interdisciplinares Psicanálise e Cultura*, Rio de Janeiro, ano 1, n.1, 2º sem. 2009.

LACAN, JACQUES (1969-1970/1992) *O Seminário. Livro XVII. O avesso da psicanálise*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1992.

LACAN, JACQUES (1971-1972) *Le Séminaire. Livre XIX (a). ... ou pire (Le savoir du psychanalyste)*. Inédito.

LACAN, JACQUES (1972) Conférence à l'université de Milan, le 12 mai 1972. Em: <http://pagesperso-orange.fr/espace.freud/topos/psych/psysem/italie.htm>. Acesso em 505/09/2011.

OLIVEIRA, CLAUDIO (2008) O chiste, a mais-valia e o mais-de-gozar. *Revista Estudos Lacanianos*, ano 1, nº 1, jan.-julh. 2008.

PACHECO FILHO, Raul Albino (2010) "Lease your body": a encantação do corpo e o fetichismo da mercadoria. *Stylus: Revista de Psicanálise*, Rio de Janeiro, n.21, p.37-45, dez. 2010.

PACHECO FILHO, Raul Albino (2010) O frenesi teórico sobre o sujeito do capitalismo tardio. In: I Congresso Latino-Americano de Psicanálise na Universidade "A Clínica do Mal-Estar", realizado de 29 a 31 de agosto de 2011, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), sob patrocínio da UERJ e da Universidade de Buenos Aires (UBA).

SOLER, COLETTE (2011) O discurso capitalista. *Stylus: Revista de Psicanálise*, Rio de Janeiro, n.22, p.55-67, mai. 2011.